

# A tendência de queda dos juros é uma boa notícia, pois isso influenciará positivamente todo o mercado brasileiro de seguros

Já não era sem tempo. Ao que tudo indica, o governo acordou para este problema fundamental.

Na semana em que estou escrevendo este editorial, o Banco Central, surpreendendo os agentes econômicos e superando as melhores expectativas, reduziu em 1,5% a taxa básica de juros.

O impacto de tal política na economia como um todo é incalculável e, no setor de seguros, as conseqüências não serão menores.

A queda nas taxas de juros, mesmo progressiva, tende a mexer substancialmente na atividade de seguros no decorrer do ano que vem, já que as seguradoras terão que reverter a dependência de ganho das aplicações financeiras para fechar as operações de seguros, que são deficitárias.

Qual o novo cenário previsível para 2004? O que virá é uma revisão inevitável dos procedimentos industriais hoje em uso, à medida que o juro for caindo, para manter as contas equilibradas.

Todo o mercado de seguros será diretamente afetado.

Só para termos uma idéia, no ano passado, o mercado de seguros – sem o ramo saúde, vejam bem – fechou com prejuízo superior a R\$ 863 milhões, um

déficit equivalente a 5% da receita de prêmios ganhos. Neste 2003, até setembro, o quadro não mudou. As despesas ficaram R\$ 563,3 milhões acima da receita e o déficit deve superar a marca de 2002.

Fica claro um quadro de artificialismo

---

**Insisto em afirmar: o mercado tem atuado de forma artificial, num quadro econômico distorcido pelos juros - que cairão inevitavelmente, o que obrigará as seguradoras a fazerem uma correção de rumo.**

**Desnecessário dizer que a nova conjuntura macroeconômica também afetará a atividade do corretor, uma vez que este é o principal canal de distribuição do mercado.**

---

econômico. Este gasto acima da receita mostra que o mercado tem trabalhado com uma política de vendas distanciada da técnica, própria de um cenário de juros altos, favorável ao ganho financeiro.



Só este ano (até setembro), o resultado financeiro das seguradoras chegou a R\$ 2,5 bilhões, o equivalente a 17,4% da receita operacional.

Os caminhos do ajuste são conhecidos: corte nas despesas, reajustes de preços, ganho de escala... O Sincor-SP acredita que haverá discernimento no equilíbrio das contas operacionais. Recusamos a pensar que o maior prejudicado venha a ser o consumidor ou que o corretor de seguros seja ainda mais penalizado.

A adoção de um conjunto de ações deve incluir o corte nos gastos administrativos mas deve, também, levar em conta o aumento das vendas, que virá com a retomada do crescimento econômico previsto já para os primeiros meses de 2004.

Um novo quadro se avizinha. Ótimo. Chegou a hora de o mercado aprender a ganhar dinheiro de forma realista com as operações de seguros, fato até aqui negligenciado.

João Leopoldo Bracco de Lima  
Presidente do Sincor-SP